

Moulton havia se conservado calmo durante todo o tempo que estivera no escriptorio, mas quando chegou á rua e o garoto vendedor de jornaes lhe offerceu a edição da tarde, elle afastou o pequeno com um gesto de aborrecimento bastante pronunciado.

— Cambada de idiotas! disse elle. Patéta! Aquelle idiota não era capaz de receber um nickel de troco, sem experimental-o primeiro!

Moulton havia gasto toda uma hora em companhia do gerente geral e do engenheiro da mina. O ultimo desejava uma bomba de sucção "Imperio", e desejava-a talvez mais do que Moulton queria vender-lh'a. Havia estudado os detalhes da bomba, havia lido as cartas que Moulton lhe tinha mostrado, provenientes de outras firmas que tinham usado bombas Imperio, e estava certo de que uma dellas ajudaria o progresso da Mina Ophir, fazendo ganhar mais dinheiro.

Porém, o gerente geral era Graefberg, o qual fazia questão de dirigir o seu negocio á sua feição, e Graefberg queria vêr uma bomba Imperio em pleno funcionamento. Moulton sabia que Graefberg não tinha nenhuma objecção ou duvida definida. Elle havia respondido satisfactoriamente a todas as objecções do gerente geral, dias antes. Mas Graefberg queria vêr uma bomba em funcionamento. E para isso era preciso ir a Chicago, ás expensas da companhia que fabricava as bombas Imperio.

Ora, Moulton estava absolutamente certo de que essas despesas seriam levadas á conta da sua propria porcentagem na venda.

E elle tinha deixado o escriptorio com a promessa "de telegraphar aos directores da Companhia, para vêr o que se podia fazer".

II

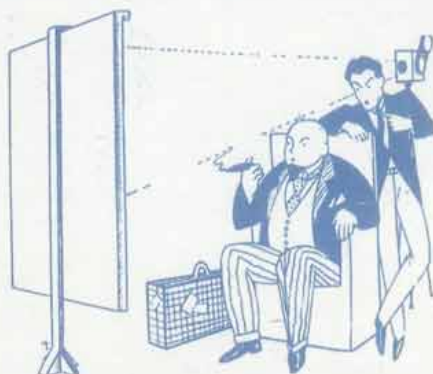
Bob Carter, filho do chefe de vendas da Imperio tinha entrado para o escriptorio do pae, seis meses atraz, depois de ter deixado o collegio. Lá dentro, elle era assim como um ajudante subalterno, um pau para toda obra, e um dos seus deveres era tomar conta do correio do pae, separar o que tinha realmente importancia e devia ser entregue ao chefe de vendas, do que não tinha importancia e devia ir para cesta. E assim, Bob Carter leu o telegramma de Moulton:

"Graefberg não realizará transacção sem vêr Imperio pleno funcionamento. Subordinados satisfeitos. Recommendo convide Graefberg ir até Chicago, expensas minha porcentagem, de de outro modo tudo perdido".

Quando o pae entrou na sala, Bob estava com o telegramma de Moulton defronte delle, sobre a mesa, redigindo um cabogramma nos seguintes termos:

"Deixe-me resolver esta *encrenca*, auxilio meu aparelhamento cinematographico. Si perder, deduzo integralmente lucro venda Ophir, do meu proximo ordenado".

CINEMA DE AMADORES



GRAEFBERG NÃO DISSE UMA PALAVRA ATÉ QUE O FILM TIVESSE TERMINADO...

Vêr é Vender Uma Historia que é um Conselho...

(De SERGIO BARRETTO FILHO)

III

Graefberg olhou para Moulton. Este sorriu para Graefberg, mas esse sorriso precisava ser analysado, para se vêr como estava cheio de tudo, menos cordialidade.

— Mr. Graefberg, si o senhor visse com os seus proprios olhos uma, Imperio modelo 3, em pleno funcionamento, faria essa transacção commigo, adquirindo uma?

Foram essas as primeiras palavras do vendedor. Seguiu-se um momento de silencio. Por fim, Graefberg disse, pausadamente:

— Eu sou um homem de palavra. Si eu a vir em funcionamento, farei a transacção. Quando devo ir a Chicago?

Lowrie, o engenheiro da mina, olhava para Moulton com um tom de extrema piedade pela situação, perto de uma capitulação desastrosa, em que se achava o vendedor. Mas a sua expressão mudou para uns toques de espanto, quando ouviu Moulton dizer:

— A mim me parece que desta vez é Chicago que virá ter com o Sr., Mr. Graefberg.

Dirigindo-se para a porta do escriptorio, abriu a e pediu a um homem que entrasse. O homem entrou, conduzindo uma maleta, que elle abriu. Então, o recém-chegado disse a Graefberg:

— Bom-dia, Mr. Graefberg. Desejo-lhe mostrar algo de novo dentro do ramo da photographia. Preparámos-lhe esta pequena surpresa, não faz uma semana. O Sr. é um dos nossos bons freguezes. Eis aqui uma coisa que o interessará desde logo.

Graefberg franziu as sobranceiras. Enquanto isso, Moulton e o homem collocavam o projector ra-

pidamente em ordem de marcha. Em poucos minutos estava prompto para funcionar. Quando o film começou, Graefberg olhava para a teta em silencio, sem se mexer. Apareceu, então, uma Imperio 3, em funcionamento, e funcionando em varios logares, successivamente. Era uma Imperio 3, em ultimo plano, em meio plano, em "close-up". Apareciam, á vista de todos, mais utilidades do que Graefberg poderia ter visto pessoalmente em qualquer mina, porque Bob Carter tinha gasto as suas férias apanhando um film que dissesse tudo. Era o film de Bob que estava agora correndo no projector.

Era o film que elle tinha feito, apesar das indirectas do pae sobre essa "loucura de Cinema" dos azes estudantes, universitarios, etc., os quaes saram acabar com tamanha tolice.

Graefberg não disse uma palavra até que o film acabou. Então elle procurou uma caneta-tinteiro. Rubricou a propria assignatura na parte de baixo de um cheque que estava sobre a mesa. E, entregando-o a Moulton, disse apenas duas palavras:

— Você venceu!

NORMA TALMADGE

Eu gosto do homem de negocios, o homem que ire ao jogo ou aos negocios com a mesmissima tuosidade com que alguns ambiciosos se arpara satisfazerem as suas necessidades. A r das occupações é o negocio. E em negocios o

homem tem toda a oportunidade para mostrar as mais bellas qualidades.

Eu penso que o maior privilegio da mulher é fundir num só os ideaes de ambos, isto é, devem ajudar um ao outro, luta pelo pão, nos sacrificios, nos prazeres e nos soffrimentos. Devem se amar mutuamente.

Eu admiro immersamente um homem que zele pelos seus interesses, cuja cabeça não fique "virada" por effeitos de lisonja, que estreite cada vez mais os seus laços de amizade, que ajude os seus bons amigos, que se faça respeitado pelos seus competidores, e que mantenha sincera admiração e camaradagem entre os seus empregados, desde o mais inferior ao mais alto do seu cargo.

Eu admiro um marido que sempre tenha tempo para receber e dar as mais delicadas attentões, que seja consciencioso e relacionado, que desconheça o egoismo e que sempre esteja prompto a fazer o que tiver ao seu alcance para trazer a paz e o bem-estar aos seus semelhantes.

IV

"Liebeswalzer", foi filmada com duas versões: uma allemã e outra ingleza. Lillian Harvey tem o papel de uma princezinha e Georg Alexander faz o papel de um grão-duque austriaco.

V

Pául Muni, um canastão de palco que a Fox piedosamente desenterrou da obscuridade tem sete papéis differentes em "Seven Faces". Que colosso!...